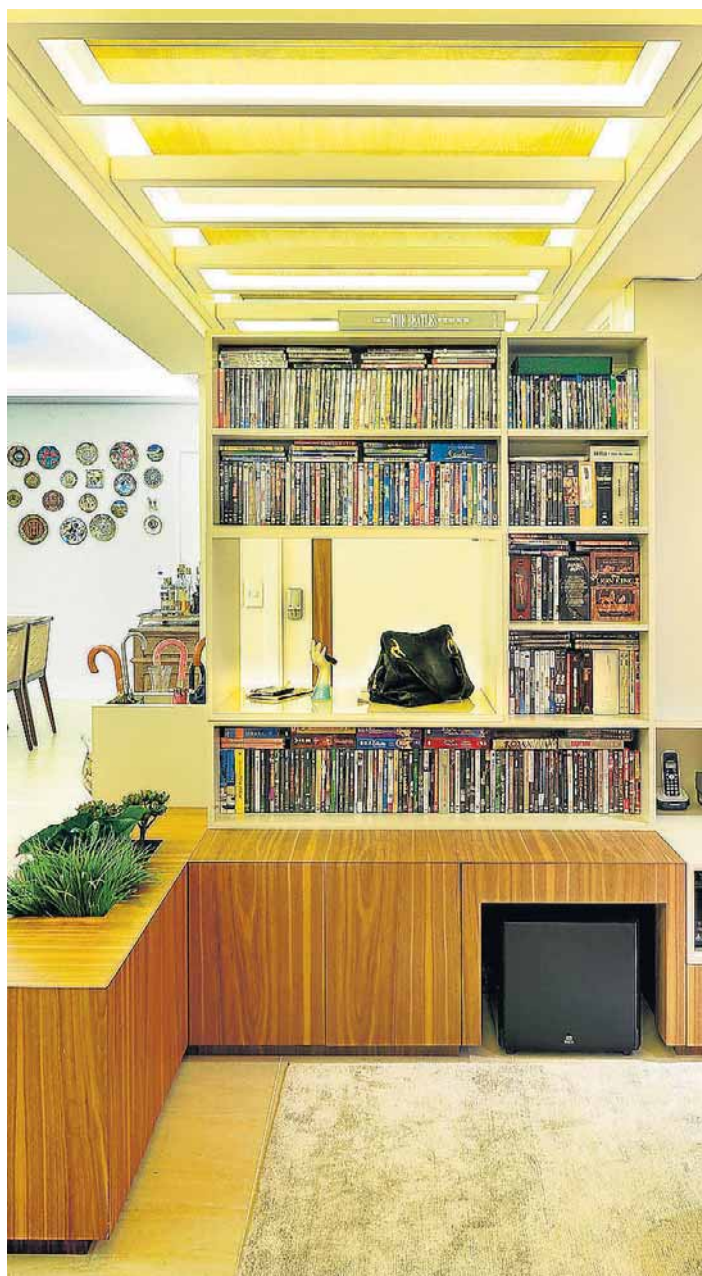
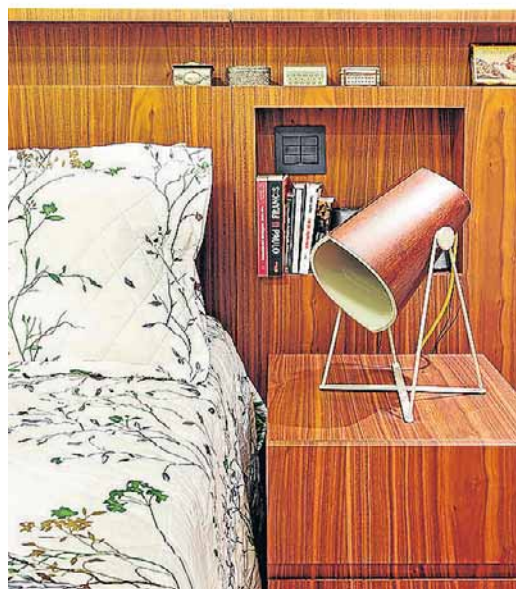


Para demarcar a entrada no apartamento e disfarçar uma viga que não poderia ser retirada, a arquiteta criou um pergolado, iluminado com fitas de LED. Ao lado, a copa tem papel de parede da Celina Dias e cadeiras de Philippe Starck para a Kartell



O hall de entrada, criado graças à separação pela estante, tem móvel antigo com coleção de cristais. Ao lado, até o quarto tem nichos para acomodar os muitos objetos



prateleiras e nichos.

O mesmo apego que os moradores têm por suas coleções demonstram por alguns móveis antigos, que a arquiteta combinou a peças de traço contemporâneo. Como a mesa e o bufê de madeira maciça da sala de jantar, que são herança de família. “Para o casal, é importante ter memória, guardar lembranças. E, de fato, não é preciso comprar tudo novo para a decoração ficar bonita”, acredita.

Assim, as antigas cadeiras foram trocadas por modelos da Saccaro, o que, para a arquiteta, até valorizou a mesa. A luminária da Clami contrasta com os pratos na parede, trazidos de viagens – mais uma irresistível coleção. Para conciliar tudo, equilibrando os diferentes estilos de todos os itens, Ana optou por tons neutros e madeiras no restante dos móveis, com algumas exceções, como as poltronas roxas do estar. “Acredito que conseguimos criar um ambiente descontraído e com lugar para tudo.”

**/MARINA PAULIQUEVIS**